Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

DIRECTOR POLITICO
MARIO DUARTE

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Agostinho Pinheiro e Silva e Antonio A. de Souza Maia.

PROP.º E ADMINIST.OR
BELARMINO MAIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto – AVEIRO.

NUMERO 3:750

ASSIGNATURAS: — Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE,** 1$700. Para o **BRAZIL,** anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

SEGUNDA-FEIRA 31 DE AGOSTO DE 1908

PUBLICAÇÕES — Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

AOS NOSSOS PREZADOS ASSIGNANTES

Aos nossos prezados assignantes que se tem dignado satisfazer ao nosso justo pedido, enviando-nos a importancia das suas assignaturas, os nossos agradecimentos. Esperamos dever egual fineza áquelles que por qualquer motivo ainda o não fizeram.

A Administração.

MINISTERIO DE AGRICULTURA

Um deputado apresentou recentemente um projecto para a creação do Ministerio de Agricultura.

Apezar de que o estado tuberculoso das nossas finanças exige que nenhum deputado vote augmento de despeza, sem primeiro resar e de joelhos os quinze misterios do rosario das nossas dividas, tal projecto deve ser aprovado, não só porque a Agricultura carece de desvelado auxilio, mas porque o merece não só pelo seu trabalho, posto que imperfeitissimo, como ainda pelo enorme desenvolvimento da riqueza publica de que é capaz.

Quem pensa nestas coisas, reconhece que devemos e podemos produzir cereaes panificaveis, arroz e azeite sem necessidade de os comprarmos a outros paizes, e só fazemos referencia a generos de alimentação para tornar palpavel o assumpto. Reconhece tambem que é espantosa até parecer mal a extenção de terrenos incultos e de dunas e de montes no letargico somno mineral. E reconhece a imperfeição das culturas e industrias agricolas, por incuria, ignorancia e falta de meios; a necessidade do emprego de maquinas, cada vez mais imperiosa, não só para melhorár os trabalhos mas para substituir os braços que a tempestuosa torrente da emigração nos arrebata; a carencia de ensino e dinheiro na quasi totalidade das culturas, e mil outras lacunas dolorosas, e o desaproveitamento de aguas para regar.

Algumas providencias tem sido determinadas, mas debeis, sem força vital, exangues, de modo que nem se dá pela sua existencia.

Ha um serviço, sem o qual não póde haver solido conhecimento agricola, que reclama imediata e radical reforma: o estatistico.

As estatisticas vão sendo feitas pelos regedores de parochia, por delegação dos governadores civis nos administradores de concelho, e destes nos primeiros.

Essa hierarquica e mecanicamente está ás mil maravilhas, mas scientificamente dá zero, ou o que é peior, valores com o signal negativo. Erro sempre. Nem admira. Regedor é... quem faz regedoria.

A palavra o diz claramente.

Ora as informações dos regedores feitos ás cegas porque a vista guarda-se toda para o voto, passam das suas mãos, successivamente para as do administrador do concelho, governador civil, e ministro, sem ao menos serem conferidas pelo agronomo respectivo.

Não vimos ensinar o que se ha de fazer, mas apontar erros e necessidades, para remediar uns e corrigir as outras quem tem competencia para isto.

Cuidar do commercio, industria, viação, serviços postaes e telegraphicos e ainda por cima de agricultura com as suas innumeras e complicadas ramificações de serviços, mas cuidar satisfactoriamente, é só para cerebros de jogadores de xadrez pelo telegraphò.

Por isso o ministro das Obras Publicas nunca dá o que póde á Agricultura. Não tem tempo para tal. Nem cabeça para tanta cousa.

A creação do ministerio de Agricultura será pois um necessario beneficio não só para esta, como tambem para os outros serviços a cargo do Ministro das Obras Publicas que mais vagar terá para lhes consagrar.

Barão de Cadoro.

No passeio publico

Hontem, pela noite, no Passeio Publico os dois ranchos de S. Martinho e das Olarias exhibiram com geral agrado varias canções e danças á moda de Coimbra.

Por tal motivo, e para avaliarem dos seus progressos, houve alli grande concorrencia. Não fazemos critica, mas pareceu-nos que o grupo das Olarias esteve hontem mais firme e seguro, e que o de S. Martinho não esteve, nas suas noites mais felizes, o que se attribue á falta d'ensaios e á desharmonia que n'elle tem havido.

Nova religião

—○*()○—

Está agora reunido na capital d'Hespanha um grande congresso socialista. Um congresso como o que se celebra em Madrid será sempre thema de dissertação para os pensadores. O socialismo antigamente era uma eschola; desceu da cathedra para vestir a blusa do operario e trepou depois até ás alturas do commando.

Sem ter nas suas mãos os poderes publicos, tem regido nos ultimos tempos a vontade de muitas nações. Por sua causa deixou a economia politica de ser uma metaphysica da riqueza; as chancellarias reprimiram os seus aggravos e as guerras tornaram-se mais difficeis; o proletariado dividiu com as classes mais elevadas a missão legisladora; o direito humanisou-se; a propriedade deixou os seus velhos privilegios; o imposto tende a supprir a injustiça na distribuição dos bens materiaes; a beneficencia publica, fundadora da caridade, que é uma virtude, deu logar á assistencia tutelar fundada no direito.

Quando se queira distinguir o seculo XIX dos que passaram chamar-se-lhe-ha seculo da luz e do socialismo. No dia em que os companheiros do trabalho e das «Trade-Unions» fallaram na condição social dos trabalhadores, como corpo associativo, os psychologos das multidões tremeram perante o futuro. Essa força que hoje passa sobre barreiras naturaes e limites geographicos caprichosos, tem preoccupado os reis, os homens d'estado, os pontifices romanos e os preclaros pastores da egreja christã.

Inglaterra, Allemanha, França, Russia e Italia crearam um direito especial para os trabalhadores As demais nações acceitaram essa regalia de tranquilidade publica, do direito tradicional, e juntaram-se ao grupo dos estados reformistas. Fóra d'Europa nações houve em que pareceram conseguidas todas as revindicações operarias. Não se conquistaram os quatro oitos. A razão dos annos e o temor do futuro marcam reconhecidos avances n'este sentido.

O escravo tinha passado á servidão, o servo havia-se feito trabalhador, este transformou-se em cidadão.

A evolução do mundo fal-o-ha governar.

Sciencia economica, sciencia politica, sciencia hygienica, tudo mudou pela acção do socialismo. Hoje todos sômos inconscientes socialistas. Como homens do nosso tempo olhamos para elle como uma grande força viva e arrebatadora. A sua affirmação na solidariedade humana transformará no futuro a phisionomia do mundo. Não se apoderou dos meios de producção, mas fechou a porta dos quarteis. A diplomacia que conversa na Haya sobre a paz universal deslumbrará com a sua exaltação quando alliada ao socialismo que segue na sua marcha trhiumphadora.

O mundo antigo não póde sobreviver ás justas reclamações do mundo moderno.

O *Progresso d'Aveiro* sabe perfeitamente que na ultima situação regeneradora o nosso partido teve administrador seu na sede da villa d'Agueda e regedores seus em todas as freguezias do concelho, as quaes não são nem uma, nem duas, nem trez: são uma duzia ou mais.

Ora tendo o nosso partido no concelho d'Agueda gente sua para os logares de confiança politica de todas as freguezias, como pode provar o *Progresso* que o partido regenerador não tem partidarios em Agueda?

Já lhe lembrámos o que aconteceu com os franquistas:

Quando o sr João Franco subiu ao poder, a gente progressista d'Agueda admittia, porque não o podia negar, que em Agueda houvesse dissidentes, republicanos, regeneradores, nacionalistas, emfim todos os partidos politicos, menos... franquistas!...

O sr conde d'Agueda demittiu por isso o administrador do concelho... por ser regenerador!!! todos os regedores das freguezias... por serem regeneradores!!! e fez nomeações suas—de gente progressista... por que o sr. João Franco não tinha um correligionario em Agueda.

Rompe-se a concentração e o sr. João Franco teve logo bachareis para administrador do concelho, regedores para todas freguezias e uma commissão administrativa—mas oh! que commissão administrativa — uma commissão administrativa constituida por titulares, medicos, bachareis, grandes proprietarios, emfim, o que Agueda de melhor possue em nobreza, sciencias e... capital.

Ora é o que succederá com o partido regenerador que quando combater o sr. Conde d'Agueda terá adeptos aos centos, aos centos, srs. do *Progresso* e da *Soberania*.

Tambem o *Progresso* insinua que o cavalheiro pundonoroso e da maxima respeitabilidade que diz ser regenerador deve muitos favores aos progressistas, accrescentando que esses favores são tantos, tantos que os progressistas lhe deram 600 votos, quando elle apenas tinha 170, a maioria dos quaes pertencia aos franquistas. E então a minoria? Ha ou não ha regeneradores?

E parece ás vezes fallar com sinceridade, o maroto

O partido regenerador em Agueda está optimamente representado e quando fôr governo, com gente sua... governará.

Todos nós sabemos o que o *Progresso* quer, mas isso foi tempo que não volta mais

Quanto á lista, não a publicamos, porque entendemos que o *Progresso* não tem o direito de nol-a pedir e nem nós o dever de lh'a apresentar.

Seria o cumulo...

Caça

E' amanhã que n'este concelho se abre officialmente o periodo da caça, mas é certo que alguns caçadores, e nomeadamente em Cacia e Sarrazolla, já se entregaram aos exercicios venatorios. Nos outros concelhos da Beira-Mar ha mais de um mez que se não guarda o defezo. As codornizes este anno são poucas ou nenhumas.

Dr. Arthur Pinto Basto

—=○(*)○=—

O nosso excellentissimo amigo, sr. dr. Pinto Basto que ainda ha dias dirigira ao sr. ministro dos extrangeiros um aviso previo para conhecer da maneira como o governo conjurára a tôrpe diffamação que lá fóra se fez nos tempos ominosos da nefasta dictadura de 1907, o qual ficou prejudicado, não se realizando já por virtude do encerramento dos trabalhos na camara de deputados, fallou, antes da ordem do dia, no ultimo sabbado, fazendo o elogio, (segundo o extracto das sessões publicado nos jornaes) de Trindade Coelho, cuja morte todos deploram, como magistrado e como homem. Pediu ao sr. ministro da justiça que na primeira opportunidade, se não esqueça de honrar-lhe a memoria, protegendo o filho na sua carreira e ao sr. ministro das Obras Publicas para mandar ligar com estradas bôas a villa de Oliveira d'Azemeis com as estações do caminho de ferro de Ovar e Estarreja.

Reclamou tambem providencias para a distribuição do milho e para o preço elevado porque é vendido no districto d'Aveiro.

Em seguida, dirigindo-se ao sr. ministro da marinha, pediu a reintegração do distincto official da armada sr. Soares Andrêa, do qual faz o mais caloroso elogio.

Em tempos, diz ainda o sr. Pinto Basto, apresentou um projecto para se erguer um monumento a Mousinho de Albuquerque. N'esse sentido abriu em Oliveira de Azemeis uma subscripção que rendeu 156$000 réis. A ideia do monumento fracassou. Esse dinheiro está depositado no Monte-Pio Official e pede ao sr. ministro da guerra que lhe indique a pessôa que dirige o Instituto Infante D. Affonso para lhe fazer entrega d'essa quantia, que destina ao fundo d'esse estabelecimento.

Reservistas

Retiraram já para as terras da sua naturalidade os reservistas do regimento d'infanteria 24 que tiveram exercicios d'instrucção no mez que finda hoje.

Por tal motivo retiram hoje e ámanhã para Coimbra e Leiria os srs. officiaes que aqui estiveram ministrando a respectiva instrução.

NOTAS TAURINAS

—=(*)=—

Não foram felizes os socios do «Club Mario Duarte» que promoveram a garraiada d'hontem e que era dada em homenagem aos excursionistas de Coimbra que officialmente tinham annunciado a sua visita em comboio especial e que á ultima hora resolveram não vir a Aveiro.

Os toiros, que não eram feios d'estampa e em que haviam grandes esperanças de bravura, eram sabidos e mal intencionados como poucos, cortando terreno e procurando dar pela certa. A falta de capotes seguros, visto que o unico que havia «Chicorrito» ficou logo inutilisado no primeiro touro, tudo isso contribuiu para que os amadores não podessem mostrar as suas habilidades.

Havia 3 garraios para os «niños sevillanos» Gallito III e Limeno II, esses dois prodigios da arte que não poderam mostrar quanto valiam pela mansidão dos animaes que lidaram. Ainda assim, depois d'um trabalho insano, cambiaram magistralmente alguns pares de bandarilhas e deram varios passes de muleta e de capote aos mansos, pelos quaes o publico poude avaliar o grande merito d'aquellas creanças sem rival hoje na peninsula.

*

A toirada realisada hontem na Figueira da Foz, foi um completo fiasco. O «espada» Fuentes foi colhido no primeiro touro e d'ahi em deante foi tal o borborinho e a zaragata que se a praça fosse de madeira seria toda desfeita.

*

N'uma grande corrida de toiros, em Bilbau, foram colhidos os espadas «Lagartigillo» e «Machaquito». O primeiro mais gravemente que o segundo, e este por tal motivo talvez não possa tourear nos dias 12, 13 e 14 de setembro em Salamanca, onde costumam ir muitos afficcionados portuguezes.

Ursos

Uma caravana de zingaros chegou hoje a esta cidade com os seus inseparaveis ursos e macacos.

Acamparam juncto da capella do Senhor do Alamo.

Factos e Boatos

—(*)—

As ultimas noticias ministeriaes não dão muito firme o governo do sr. Ferreira do Amaral.

Uns dão como certa a sahida immediata dos srs. Augusto de Castilho e Calvet de Magalhães; outros affirmam que todo o ministerio dará a sua demissão.

Os ventos sopram com violencia e ha signaes certos de borrasca.

*

Os jornaes hespanhoes, e os portuguezes transcreveram a noticia da dissolução do partido regenerador liberal e o ingresso dos elementos d'esse partido n'uma facção conservadora sob a chefia do sr. conselheiro Teixeira de Souza.

A sensacional noticia foi fornecida pelo sr. João Franco n'uma *interview* que teve em Biaritz com um jornalista hespanhol. Vêm a proposito passar em revista as forças do antigo partido regenerador liberal. Os valiosos elementos do Algarve passaram quasi todos ás fileiras republicanas.

No districto de Braga parecia certa a sua adhesão ao partido regenerador, emquanto que no de Vianna do Castello se inclinavam mais para o partido progressista. No districto d'Aveiro houve negociações entaboladas com o sr. conselheiro Teixeira de Souza, mas presentemente os franquistas estão enamorados do sr. Conde d'Agueda.

Em Vizeu seguirão os passos do sr. Teixeira d'Abreu.

Virá agora a sensacional noticia mudar o rumo aos acontecimentos?

E' o que havemos de vêr.

*

E' certo que vamos de mal a peior.

Com todas as suas economias o governo do sr. João Franco elevou o *deficit* a mais de seis mil contos e viveu sempre de expedientes.

O governo do sr. Ferreira do Amral vae seguindo os mesmos processos d'administração recorrendo a expedientes financeiros como o do emprestimo dos phosphoros a sete por cento.

Não será portanto muito arrojo prophetisar para epocha proxima graves questões de dinheiro, sem o qual não póde singrar por mar de bonança esta velha nau do estado portuguez.

Venha de lá um novo Messias!

Registo Elegante

—=()—*—()=—

Vimos nos ultimos dias n'esta cidade os srs.

De Sôza—Dr. Florindo Nunes da Silva, benquisto reitor.

—D'Ilhavo—Dr. Joaquim Machado da Silva, illustrado clinico.

—De Soure—Dr. Nunes da Silva, meretissimo juiz de direito e deputado da Nação.

—D'Estarreja—José de Souza e dr. Carrão

—Da Mealhada—Dr. Eugenio e Antonio Conceiro.

Seguiram d'esta cidade os srs.

Para Portalegre—Raul da Motta, nosso apreciavel patricio e sua familia.

—Para Pombal—Bernardo Barreiros e sua gentil esposa.

Regressaram a esta cidade os srs.

De Luzo—Jacyntho Agapito Rebocho e familia, dr. José Rodrigues Soares e familia, dr. Soares Barbosa e Joaquim Soares.

—De Lisboa—João Regalla e sua extremosa esposa.

—Do Pharol—Alfredo de Lima e Castro e familia.

No districto

De Luzo, seguiram para as suas casas de Lisboa, os srs.: Monteiro Ferreira e familia e conselheiro Camara e Motta e familia.

—Regressou de Lisboa, á sua casa d'Oliveira d'Azemeis, o illustre deputado da nação sr. dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto.

—D'Espinho, tambem regressou á sua casa do mesmo concelho o nosso velho amigo e importante capitalista sr. Manuel José Francisco Jorge.

No continente

Chegados do extrangeiro onde permaneceram durante algum tempo em digressão, visitando os seus principaes pontos, já se acham no seu palacete da Bôa Vista (Porto) os illustres titulares srs. condes de S Thiago de Lobão.

—Seguiu para o Pará, o sr. Antonio Augusto Amador, extremoso filho do nosso velho amigo sr. João Maria Amador, de Pardilhó. Desejamos-lhe bôa viagem.

Praias e Thermas

Para a Costa Nova do Prado, seguiram com suas familias a sr.ª D. Maria José de Mello Freitas e Eduardo Serrão, director dos correios d'este districto e Antonio Maria dos Santos Freire.

—Encontra-se em S. Pedro do Sul o sr. conselheiro Julio de Vilhena, illustre chefe do partido regenerador.

—Com sua familia seguiu hoje para o Pharol, e nosso bom amigo sr. dr. Lourenço Peixinho.

—Amanhã tambem segue para a Figueira da Foz, o nosso velho amigo sr. Jorge de Faria e Mello, acompanhado de suas irmãs, sobrinha e filhos.

Dias felizes

Pela sr.ª D. Olyvia d'Alarcão, esposa do sr. D. Miguel d'Alarcão, official do exercito, foi pedida em casamento para seu filho o sr. D. Nuno d'Alarcão, a sr.ª D. Virginia Severo d'Oliveira, conductor da direcção das Obras Publicas do districto do Porto.

—Na parochial egreja da Nossa Senhora da Gloria, foi baptisada uma filhinha do nosso amigo sr. Raul da Motta, digno escrivão de direito em Portalegre, recebendo o nome de Maria José. Parabens.

Anniversarios

Ante-hontem—D. Olyvio de Menezes e Cabral, Santarem.

—Hontem—João Patrony Lopes d'Almeida, Lisboa e Bento Vilhegas Taborda, Canellas.

—Hoje—Ernesto Breyner e Aureliano José Barreto, Porto.

Doentes

Encontra-se quasi restabelecida do grave incommodo que a reteve algum tempo no leito a extremosa esposa do nosso velho amigo sr. Pedro Augusto Ferreira, com o que muito nos congratulamos.

—Acha se bastante doente em Luzo, o sr. Francisco da Costa Ferreira, extremoso filho do nosso amigo sr. Pedro Augusto Ferreira.

—Tem passado algum tanto melhor o sr. Evangelista de Moraes Sarmento, considerado escrivão de direito na camarca de Vagos.

Collegio Aveirense

Publicamos hoje na secção respectiva a lista dos alumnos d este magnifico e reputado estabelecimento d'instrucção, que obtiveram approvação nos seus exames feitos no passado anno lectivo.

Foi este estabelecimento fundado em 1873 e até 95 dirigido pelo saudoso dr. Antonio José Rodrigues Soares, um verdadeiro benemerito da instrucção e d'alli até hoje pelo seu dedicadissimo amigo e um dos caracteres mais nobres e lidimos que temos a honra de contar no numero das nossas relações, revd.º sr. João Ferreira Leitão.

Recommendamos aos nossos leitores tão conceituado estabelecimento, pois, é desnecessario qualquer réclame, por mais diminuto que seja.

AS DIFFICULDADES DA CASA REAL

—=====*=====—

Não podemos reproduzir na integra o notabilissimo discurso que o sr. conselheiro Julio de Vilhena proferiu nas sessões de 19 e 20 do corrente, pelas suas extraordinarias dimensões. Mas tiraremos d'essa memoravel oração politica alguns trechos que julgamos de maior importancia.

Fallando da administração da Casa Real, no reinado de D Carlos, declarou o illustre chefe do partido regenerador:

«Eu hei-de demonstrar á camara quando analysar a questão das rendas, como foram sómente os actos de generosidade de El Rei D. Carlos que tornaram embaraçosa a situação da Casa Real.

Qual foi a origem do pedido das rendas?

A Casa Real em 1894 determinou, como é sabido, pedir a renda dos predios ao Estado. E porque é que a Casa Real fez esse pedido? Qual foi a sua causa determinante?

Eu vou dizel-o á camara. Em dezembro de 1891 abriu se a subscripção nacional para a compra de navios de guerra e *Sua Magestade El Rei D. Carlos* subscreveu com a quantia de quarenta contos de réis.

Em 1892 publicou-se a lei de salvação publica; alargou se e augmentou se o imposto de rendimento, e como essa lei não podia abranger a dotação de Sua Magestade, porque, depois de fixada no começo de cada reinado, não póde ser alterada, *Sua Magestade espontaneamente* declarou que cedia a favôr do Estado 20 por cento da sua dotação, ou setenta e tres contos por anno.

Foi assim que El-Rei D. Carlos começou a sua administração particular.

Primeiro com um donativo de quarenta contos, que abriu n'esse anno um *deficit* na administração da sua casa e que foi logo em seguida aggravado pela doação de setenta e tres contos feita annualmente por Sua Magestade.

Portanto a lista civil ficou reduzida no primeiro anno a trezentos e vinte e cinco contos, no anno seguinte a duzentos e noventa e dois contos.

Os dois actos de pura generosidade praticados por Sua Magestade produziram uma reducção na lista civil, e consequentemente um *deficit* na administração da Casa Real.

Esta é que foi a origem. A Casa Real encontrando esse *deficit* logo em 1892 o que fez? Foi pedir ao Estado que lhe supprisse esse *deficit* ou que lhe fizés se qualquer adeantamento?

Não, sr. presidente El Rei dirigiu se ao Banco de Portugal, por via do administrador de sua casa, propondo o contrahir n'aquelle estabelecimento um emprestimo da quantia de 80 contos, expondo que estes 80 contos lhe eram necessarios, porque em consequencia dos 73 contos que Sua Magestade dava ao Estado, em virtude da reducção dos seus vencimentos, ficava n'aquelle anno a Casa Real com um *deficit* de egual importancia.

O Banco de Portugal declarou que não tinha duvida em celebrar o contracto mas que a sua direcção, como administradora de bens alheios, não o podia fazer sem a competente garantia.

A Casa Real expôz que El Rei não tinha valôres alguns, para caucionar o emprestimo, com a excepção unica de uma apolice de seguro de vida, e o Banco, reconhecendo que a apolice era garantia sufficiente para o emprestimo, acceitou esse valôr como garantia, e assim se celebrou o primeiro contracto de emprestimo com o Banco de Portugal.

Chegou o anno de 1894 e El-Rei D. Carlos que não queria recorrer ao expediente de pedir as rendas, intentou levantar novo emprestimo, aggravando assim a situação da sua casa, mas como não tinha penhor nem caução para novo emprestimo, não o poude obter. Já se vê, pois, mais uma vez o digo, que Sua Magestade foi forçado pela sua generosidade, que o collocou em circumstancias de ter um *deficit* annual na administração de sua casa, a recorrer a supprimento cujos juros e amortisações lhe aggravaram ainda as difficuldades da sua situação financeira. Foi só em 1894, depois de exgotados todos os recursos que El Rei D. Carlos recorreu ao Estado, reclamando o pagamento das rendas.

Em 9 de maio de 1894 dirigiu-se o administrador da casa real ao governo nos seguintes termos:

«Continuando a administração a meu cargo a «luctar com sérias difficuldades financeiras», ordena me Sua Magestade El Rei que leve ao conhecimento de Vossa Excellencia este facto bem como a «forçada consequencia» que d'elle se deriva que obriga esta administração a solicitar do governo que lhe seja arbitrada uma renda annual por todos os palacios e suas dependencias actualmente em usofructo do Estado»

Aqui tem v. ex.ª comprovado que foi em 9 de maio de 1894 que se fez o primeiro pedido das rendas; foi quando a Casa Real não poude obter por outro meio os supprimentos por não ter garantias a offerecer. Então, e só então, é que a Casa Real «como consequencia forçada» nas palavras do administrador Pedro Victor se decidiu a reclamar o pagamento das rendas.

Em 1 de setembro de 1894 dizia ainda o administrador da Casa Real.

«Em officio d'esta administração da fazenda da Casa Real, com data de 9 de maio do corrente anno, tive a honra de expôr a v. ex.ª as condicções verdadeiramente difficeis e até embaraçosas em que de dia para dia se encontrava esta administração, a meu cargo, especialmente depois que as dotações das pessôas reaes «estão sujeitas, por expressa determinação de Sua Magestade, á deducção de 20 por cento»

Aqui accentuava já claramente o administrador da Casa Real qual era o motivo porque pedia e exigia as rendas: era porque a reducção que se fazia na lista civil de Sua Magestade, collocava em sérios embaraços a administração d'essa Casa.

Vêm ainda em 29 d'outubro e diz:

«Pede o pagamento dos 428 contos que entendia ser o saldo a favôr da Casa Real — nas condições menos onerosas para o thesouro, podendo se assim fôr mais conveniente, no todo ou na sua maxima importancia por meio d'uma prestação mensal e «por encontro na deducção de 20 0/0 a que a dotação de Sua Magestade El Rei está sujeita»

Fica por consequencia clara e evidentemente demonstrado que o pedido das rendas teve uma origem honesta e respeitavel, e que não foi a ambição da Casa Real, nem a exploração gananciosa dos interesses do Estado, que não foi uma extorsão, emfim, e antes um acto regular e digno, que a levou a reclamar as rendas. Estavam exhaustos todos os meios ordinarios e extraordinarios de acudir ao *deficit* da lista civil; o qual *deficit* tinha por causa não actos perdularios praticados por El-Rei, mas nascera, já dos 40 contos com que El Rei concorrera para a subscripção nacional, já do pagamento annual de 73 contos, resultante da deducção expontanea feita na sua lista civil...

Sr. presidente: é preciso fazer justiça a todos. A origem das difficuldades financeiras da Casa Real não envergonha e antes ennobrece a administração d'aquella Casa. (*Apoiados.*)»

Em numeros successivos publicaremos outros trechos por igual interessantissimos do maravilhoso discurso do sr. conselheiro Julio de Vilhena.

SOUTO RATOLLA

Joalheria, ourivesaria e relojoaria

Tabacos nacionaes e extrangeiros

LOTERIAS

PAPELARIA

ENVIAM-SE ENCOMMENDAS PELO CORREIO.

Rua da Costeira.

Praça Luiz Cypriano.

AVEIRO

Não ha maneira de convencer o *Progresso d'Aveiro* da verdade dos factos.

O *Progresso* não é capaz de provar o contrario do que vamos cathegoricamente affirmar:

O sr. dr. Pinto Basto foi o unico deputado do circulo que no parlamento protestou contra a carencia excessiva do milho e reclamou o abastecimento dos mercados do districto. Foi o primeiro que no parlamento falou sobre o importante assumpto e quando fallou manifestou muito claramente o seu sentimento por o sr. ministro das Obras Publicas não ter accedido ás reclamações que antes fizera d'Oliveira d'Azemeis, respondendo o sr. Calvet de Magalhães que tanto não tinha descurado o assumpto, que pelo *Diario do Governo* veria o sr. dr. Pinto Basto, etc etc.

Responda o *Progresso:*

Quem foi o deputado da nação que se antepoz ao sr. dr. Pinto Basto nas reclamações sobre o milho?

Qual foi o deputado do districto, a não ser o sr. dr. Pinto Basto, que protestou contra os abusos que a auctoridade para ahi praticou, segundo a affirmação do sr. ministro das Obras Publicas?

Por ventura não declarou o sr. dr. Pinto Basto que antes de ir fazer reclamações para o parlamento, pedira antes d'Oliveira d'Azemeis providencias ao Governo?

Ao *Progresso* cega-o o seu desmedido facciosismo.

Mais 30 novos couraçados

A Inglaterra tem actualmente 477 unidades navaes, em serviço e 67 em construcção, mas como a Allemanha tem 240 e em construcção 48, tratando de emprehender novas construcções e não chegando a accordo com o governo inglez para reducção das mesmas, a Inglaterra vae emprehender a construcção de trinta navios do typo aperfeiçoado *Dreadnought* ou Indomitable.

Sabe-se que o *Dreadnought* é um couraçado de 18:000 toneladas, 23:000 cavallos e de uma velocidade de 21 nós e que o *Indomitable* é um cruzador couraçado de 17:250 toneladas, 41:000 cavallos e tem um andamento de 25 nós.

Este programma importará despezas superiores as já existentes em 50 milhões de libras esterlinas.

Terá de recorrer a um emprestimo para conseguir esta importancia e de adoptar por isso medidas necessarias para fazer face ás exigencias da sua situação financeira, aggravada por mais essa enormissima sangria no seu já depauperado, se não alcançado, erario publico

Tudo a Inglaterra sacrifica para ficar senhora dos mares.

A Canuda e o João Barabundo

O nosso amigo, sr. Carlos Mendes, acaba de expôr na vitrine do estabelecimento de ourivesaria do sr. Souto Ratolla, á Costeira, duas interessantes figuras em barro de dois typos populares d'esta terra, o João Barabundo e a Canuda.

Especialmente a figura que retracta aquelle bom e insinuante velho é d uma justeza de linhas e de fórma admiraveis. A Canuda com o pé e a mão contorcidas pela paralyzia tambem se acha bem talhada, mas com menos felicidade, diga-se a verdade.

—=—

Vêm a talho de fouce, agora, a noticia que um jornal extrangeiro nos traz de no pavilhão do Canadá da exposição anglo franceza, aberta em Londres, encontrarem-se as figuras do rei Eduardo e do presidente Falliéres *talhadas em manteiga*.

A obra de arte em questão, susceptivel de ser saboreada em fatias e de derreter-se com a maior facilidade, levou quatro semanas a fazer. A manteiga de que são formadas a figura do rei Eduardo a cumprimentar a do presidente da Republica Franceza, teve de ser congelada emquanto o artista a modelou e, depois de exposta, permanece cangelada por meio de uma installação refrigerante especial.

Livre-cambistas e Proteccionistas

Na vehemente discussão, agora acêsa em Inglaterra entre estes e aquelles, appareceu a seguinte estatistica referente ás cinco nações mais activas do mundo, nos seis primeiros mezes d'este anno:

Exportação.—Inglaterra 189 milhões de libras, Estados-Unidos, 180, Allemanha 160, França 104, Belgica 50.

Importação.—Inglaterra 259, Allemanha 204, França 121, Estados-Unidos 108, Belgica 68.

Proporcionalmente á densidade da população, ficam classificados. 1.º Belgica (livre-cambista;) 2.º Inglaterra (livre-cambista); 3.º Allemanha (proteccionista); 4.º França (proteccionista); 5.º Estados-Unidos (prohibicionista.)

As marinhas

Não cessaram ainda os trabalhos marnotaes, nas nossas marinhas de sal, como muitos julgaram, pela abundancia das chuvas da passada semana

Teremos ainda muito sal novo, infelizmente para os nossos marnotos que, coitados, quanto mais produzem... menos ganham.

FOLHETIM

CINÉFONO

RETRATO DE AFONSO XIII. SOLTEIRO

«Era um joven enfermo, não pelos azares da sua existencia, enfermo ahaz desde o berço, condemnado, antes de nascer, a luctar com o mal que lhe infiltraram na vida. Corpo magro, fortalecido artificialmente pela higiene e pela gymnastica olhos empanados e macilentos no fundo de profundas olheiras, e a mandibula inferior pendente e como morta, sem essa energia que a mantem pegada ao cerebro. Pobre adolescente! Para que havia nascido? Que ia deixar da sua passagem pelo mundo? Porque a Natureza, que muitas vezes nega a fecundidade a seres fortes, havia de mostrar-se prodiga no ajuntamento, sem amor, de um tisico moribundo?

Pagam-lhe contos de réis por cada minuto da sua existencia, mas o ouro não pode fornecer lhe uma gota de sangue novo que lhe saneie o veneno hereditario das veias. Rodeam-no formosas mulheres, mas se sente subir ao longo do espinhaço a alegre titilação da juventude, a seiva da primavera da vida, a predisposição genesica de uma familia que só foi notavel e alcançou victorias nas luctas do amor, ha de permanecer frio e austero ante o olhar vigilante de sua mãe, que sabe que a paixão carnal pode acabar rapidamente com uma vida debil.»

Este é um pequeno retalho do tão falado quadro do grande, senão primeiro, artista da Hespanha actual Vicente Blasco Ibañez,—tão falado que até existe uma copia completa, em ponto grande, pendurada no salão de um Club de Madrid.

Em confronto com aquelle retalho magistral, o Cinéfono apresenta uma perfeita fotografia com D. Afonso XIII, D. Victoria, e seus dois filhos; pelo que são poucos todos os parabens a dar ao joven monarcha.

—=—

COMICIO FEMENINO

Grande concorrencia de mulheres n'um circo de NovaYork. Se não se lhes visse o rosto, dir-se-ia que só estavam homens, tão masculino é o seu vestir e tanto lhes encobre e disfarça as formas femeninas. Mas de calças compridas, homens, nem a sombra. E ainda bem, porque ouviriam d'elles, o que o Diabo não diria de Deus. Mas nem só dos homens se contavam cobras e lagartos. As mulheres tambem apanharam a sua conta; evidentemente aquellas que não iam á mesma meza de comunhão. Lá foi citada a psicologa Marian Harry que, n'um recente livro,—e, por signal, notabilissimo, diz que as mulheres dos harens orientaes estão muito por cima das damas parisienses, sob o ponto de vista da... virtude!

Na assistencia fulgia muita cara bonita e angelical. Prevaleciam porem as feias, angulosas, descarnadas, longas, cavalares.

Uma d'estas lançava da tribuna peste contra os homens. No fim de um periodo em que negava a superioridade que estes pretendiam ter sobre as mulheres, affirmou que aquelles se distinguiam d'estas apenas por *uma pequena diferença*.

—Viva a pequena diferença!—gritou uma das caras bonitas e angelicaes.

—=—

MACARRÃO Á ITALIANA

Cosinha de moderna casa rica, em Paris. Fogão de gaz. De polidos o aço luz como prata, e o bronze como ouro.

O cosinheiro novo, alto, loiro, simpatico recomenda-se pela sua actividade e destreza de francez, e pela imaculada brancura do gorro, jaqueta e avental.

Entra uma criada grave, aia da dona da casa, e italiana como ella.

Grande, escultural nas formas, academica nos movimentos, tem um porte de Deusa. Parece a incarnação de uma d'essas estatuas que a gente admira nos museus de Italia.

(Conclue.)

Barão de Cadoro.

LYCEU POLITECHNICO (COLLEGIO FUNDADO HA 25 ANNOS

Palacio Murça -- Calçada do Combro (*PAULISTAS*) -- LISBOA

MATRICULA PERMANENTE de alumnos internos, semi-internos e externos d'ambos os sexos para Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º graus,) Cursos dos Lyceus, Commercial, de Telegraphia e de Pharmacia.—Classes de gymnastica, esgrima, dansa, desenho artistico, pintura e muzica. Tambem recebe como PENSIONISTAS alumnos dos dois sexos matriculados nos Lyceus, Escolas Industriaes, normaes, Polytechnica, de telegraphia, Institutos e Conservatorios.

Éste collegio tem aposentos que lhe permittem ter os dois sexos absolutamente isolados um do outro

A vigilancia do sexo femenino e da classe infantil estão a cargo da Esposa do seu Director e da antiga professora D. Eduarda Henriqueta Pereira.

O ensino do Curso dos Lyceus está orientado de modo que os alumnos d'este collegio podem habilitar-se em DOIS ANNOS para o exame do 1.º, 2.º e 3.º annos; N'UM ANNO para o exame de 4.º e 5.º e tambem N'UM ANNO para exame de 6.º e 7.º, o que representa uma importante economia de tempo e de dinheiro.

Este collegio tem sempre habilitado N'UM SÓ ANNO todos os seus allumnos a fazerem o Curso de telegraphos que na Escola Official é de dois annos.

O Lyceu Polytechnico vigia cuidadosamente o aproveitamento e comportamento dos seus pensionistas para de tudo dar conta as respectivas familias.

Os pensionistas do Lyceu Polytechnico que frequentarem o Conservatorio tem n'este collegio magnificos pianos d'estudo.

PREÇOS MODICOS

ENVIAM-SE ESTATUTOS E MAIS ESCLARECIMENTOS A QUEM SE DIGNAR PEDIL-OS.

O DIRECTOR.= ADELINO CARREIRA.

Curiosidades

—=(*)=—

A FLAUTA E O SABIÁ

Em rico estojo de velludo, pousado sobre uma mesa de charão, jazia uma flauta de prata.

Justamente por cima da mesa, em riquissima gaiola, suspensa do tecto, morava um sabiá.

Estando a sala em silencio e descendo um raio de sol sobre a gaiola, eis que o sabiá, contente, modula uma volata.

Logo a flauta escarninha, põe-se a casquinar no estojo, como a zombar do modulo cantor silvestre.

—De que te ris? indaga o passaro.

E a flauta, em resposta.

—Ora esta! Pois tens coragem de lançar taes guinchos deante de mim?

—E tu quem és? ainda que mal pergunto.

—Quem sóu! Bem se vê que és um selvag m. Sou a flauta. Meu inventor, Marsyas, luctou com Apollo e venceu-o: por isso o Deus, despeitado, immolou-o. Lê os classicos.

—Muito prazer em conhecer... Eu sou um misero sabiá da matta. Pobre de mim! fui creado por Deus muito antes das invenções. Mas deixemos o que lá foi. Diz-me: que fazes tu?

—Eu canto.

—O officio rende pouco. Eu que o diga, que não faço outra coisa. Deixarei, todavia, de cantar—e antes nunca houvesse aberto o bico porque, talvez, sendo mudo, me não houvessem escravisado—se, ouvindo a tua voz, convencer me de que és superior a mim. Canta! Que eu aprecie o teu gorgeio e farei como fôr de justiça.

—Que eu cante...?!

—Pois não te parece justo o meu pedido?

— Eu canto para regalo dos reis nos paços, a minha voz acompanha os hymnos sagrados nas egrejas. Ao rythmo dos meus delicados trillos bailam as damas, guiam-se as endeixas das serenatas de amor, ao luar. O meu canto é harmoniosa inspiração dos genios ou a rapsodia sentimental do povo.

—Pois venha de lá esse primor. Aqui estou para ouvil-o e proclamar-te, sem inveja, a rainha do canto.

—Isso agora não é possivel.

—Não é possivel! Por que?

—Não está cá o artista.

—Que artista?

—O meu senhor, de cujos labios sahe o sopro que transformo em melodia. Sem elle nada posso fazer.

—Ah! é assim...?

—Pois como ha de ser?

—Então minha amiga—modestia á parte—vivam os sabiás! Vivam os sabiás e todos os passaros dos bosques, que cantam quando lhes apraz, tirando do proprio peito o alento com que fazem a melodia.

«Assim, da tua vangloria ha muitos que se ufanam. Nada valem se os não socorre o favor de alguem; não se movem se os não amparam, não cantam se lhes não dão sopro, não sobem se os não empurram.

«O sabiá vôa e canta—vae á altura porque tem azas, gorgeia porque tem voz. E succede sempre serem os que mais allegam triumphos.

«Flauta... Flauta... Cantas nos paços e nas cathedraes... Pois vem d'ahi a um duetto commigo.»

E, ironicamente, a toda a voz, poz-se o sabiá a cantar... e a flauta de prata no estojo de velludo... moita! Faltava-lhe o sopro.

Coelho Netto.

A *Soberania* e o *Progresso* muito despeitados e muito zangados não se cansam de dizer que nós em Agueda não temos nenhum correligionario — que temos um, que temos dois... mas que não temos trez.

Tambem a *Soberania* muito mal accordada e pessimamente humorada lança aos ventos a atoarda estulta de que multicôr será o *Districto* e o seu redactor e o seu editor e o seu compositor, (sic) emquanto que o sr. conde d'Agueda é tão progressista, que até progressista era seu pae já.

Ora nós é que não estamos—notem bem o *Progresso* e a *Soberania*—para trazer para o debate... por causa do milho, a qualidade e o valor politico dos nossos correligionarios de Agueda; o que nós affirmamos mais uma vez áquelles nossos conspicuos collegas é que o partido regenerador não precisará de acceitar... *finezas* do sr. conde d'Agueda, porque tem correligionarios de sobra para todos os cargos administrativos que lhe pertencer como partido de governo—administradores do concelho, effectivo e substituto, regedores, camara, se fôr preciso, etc etc.,

Pois que queria a Soberania?!...

Não quer a *Soberania* que o sr. Conde d'Agueda seja multicor. Pois não será, mas então é incolor, visto que tem servido regeneradores e franquistas, como os dissidentes e republicanos tambem serviria se amanhã fossem governo E' isto verdade ou não é; tem-se o sr. conde entendido muito bem com todos os governos desde 1897 ou não tem, fornecendo-lhes pessoal administrativo e empavesando-se até com as dotações que esses governos concediam ás differentes terras do districto?

Haja vista Aveiro e Agueda, para não irmos mais longe.

Mas tambem é ou não verdade que desde que Hintze Ribeiro e João Franco quizeram dispensar os serviços do sr. conde d'Agueda logo correligionarios lhe não faltaram em todo o districto, incluindo Agueda e Aveiro, onde o sr conde não queria nem á mão de Deus Padre que houvesse regeneradores e franquistas?

Regeneradores em Agueda e em Aveiro como em todo o districto ha-os, apezar da vida ter sido sempre venturosa para os progressistas.

Mas os fados cumprem-se!...

Ourivesaria Lopes

E'-nos muito agradavel reproduzir os periodos que o nosso conceituado collega—*O Seculo* inseriu sobre o conceituado estabelecimento de ourivesaria do nosso amigo e considerado industrial sr. Manuel Fernandes Lopes, aos quaes vinha addicionado o retracto do mesmo senhor.

Eil-os:

«Aveiro faz se representar no nosso famoso e colossal concurso por um dos seus mais bellos estabelecimentos, o primeiro no genero que se encontra na linda cidade: — a ourivesaria e relojoaria Antonio da Costa, successor, situada na rua dos Mercadores. E' hoje seu proprietario o sr. Manuel Fernandes Lopes, espirito moderno e arrojado, a quem o publico tem provado com a sua concorrencia reconhecer o apreço que merecem as suas qualidades e os esforços que representa a transformação porque passou o estabelecimento, actualmente um dos mais elegantes e afamados da provincia. A ourivesaria e relojoaria da rua dos Mercadores tem um sortimento abundante, variado e de excellente gosto, que rivalisa com o das melhores casas de Lisbôa e Porto, qualquer que seja o aspecto por que o consideremos.

Não só os moradores de Aveiro, mas os habitantes de povoações de muitas leguas ao redor conhecem e frequentam o estabelecimento do sr. Manuel Fernandes Lopes, porque não ignoram que, procurando o, são sempre bem recebidos e ainda melhor servidos. O estimado e sympathico ourives aveirense não quiz deixar de contribuir para o luzimento do brilhantissimo concurso do *Seculo*, ao qual offerece um magnifico relogio de aço para homem, uma escova de fato, com um bello cabo de prata lavrada, dentro de um estojo lindissimo.»

Simplesmente palavras justas e muito merecidas

A população de Londres

Os ultimos recenseamentos fixam em seis milhões e meio a cifra da população de Londres, com um augmento annual de 80:000 almas. Calcula-se n'elles um nascimento em todos os cinco minutos.

O comprimento total das ruas da grande cidade é de cerca de 13:000 kilometros.

São consideradas como não tendo menos de existencia 31 % da população. Os registros da policia contéem os nomes de 220 criminosos habituaes.

Londres consome por anno de bois, 400:000 carneiros, 1. 500:000 oito milhões de aves. 400 milhões de libras de peixe. 500 milhões de ostras, 500 milhões de cervejas, etc.

Musica e Padres

No dia 23 do corrente houve em Vigo um concurso publico de Orfeons promovido pela importante associação de recreio *La Oliva*.

O 1.º premio (2 mil pesetas e 1 bandeira) coube á Associação Coral, de Oviedo; o 2.º (mil pesetas e medalha de ouro) ao Orfeon Asturiano, de Gijon e o 3.º (500 pezetas) ao Eco, da Coruña.

A peça de prova foi *La tarde en el mar*, de Sateullo.

No Orfeon Asturiano figuraram 4 padres, com os seus habitos sacerdotaes. Seria isto licito e decente em Portugal?

ANNUNCIOS

ÉDITOS

(2.ª Publicação.)

POR este juizo, escrivão Marques, correm éditos de 60 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Albino Ferreira, Manuel Ferreira, solteiros, maiores, e Gabriel de Oliveira, casado, todos auzentes em parte incerta do Brazil, para todos os termos do inventario orphanologico por obito de sua mãe e sogra Margarida Gomes, viuva de Joaquim Ferreira, moradora, que foi no Carregal, freguezia de Requeixo.

Aveiro, 24 d'agosto de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Ferreira Dias.

O escrivão,
Francisco Marques da Silva.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

VENDE-SE

UMA lancha automovel, de fundo chato, construida de mogno e cedro.—motor Delahaye de 15|20 cavallos, veio, helice etc., da casa Hornycroft (constructor de torpedeiros e barcos automoveis), «Allumage» de accumuladores (2|1) bobina nova com 4 «trembleurs» e distribuida á «fratteurent».

Tem tolde, remos, etc. está nova, custou 2.000:000 réis e vende-se por menos de metade do preço.—N'esta redacção se diz.

CONDE LEÃO TOLSTOI

O QUE EU PENSO DA GUERRA

(GUERRA RUSSO-JAPONEZA)

A mais interessante obra do grande escriptor russo, em que desassombradamente elle nos dá a sua opinião livre, ácerca da guerra actual. Completam um bonito volume de perto de 200 paginas com uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor, os soberbos artigos

Homens, despertae!

E

As duas guerras

sobre o militarismo, cuja doutrina tem despertado grande interesse pela maneira categorica como TOLSTOI nos impõe as suas idéas sobre o que elle chama «a escravidão moderna»

COLLEGIO AVEIRENSE

FUNDADO EM 1873

—=(*)=—

Lista dos alumnos approvados no anno lectivo de 1907 a 1908

INSTRUCÇÃO PRIMARIA
1.º GRAU

Anthero da Cunha Machado, *(distincto)*
Anthero Seabra da Costa, *(distincto)*.
Antonio Rodrigues d'Almeida.
Augusto Marques da Cunha.
Eduardo Pereira Kress de Carvalho
Francisco Ravara Ventura.
Francisco Rodrigues Mathias.
Julio Jorge Teixeira *(distincto)*.
Luiz Fernandes da Silva.

2.º GRAU

Amadeu Fernandes.
Antonio Martins Seabra, *(distincto)*.
Antonio Mattoso P. d'Albuquerque.
Arnaldo Tavares de Carvalho.
Cesar de Pinho Vinagre Florim.
Francisco dos Santos Lé Junior.
João Ferreira de Macedo.
Joaquim José de Sousa.
José Azevedo dos Reis, *(distincto)*.
José Maria Brandão de Brito, *(distincto)*.
Manuel Faria d'Almeida.
Manuel da Rocha Marques da Cunha.
Manuel Simões Moreira.
Matheus Fernandes da Silva.
Porphirio Marques da Silva Valente.
Viriato Fernandes da Silva.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA
Curso geral dos lyceus

EXAMES DA 1.ª SECÇÃO
(3.ª CLASSE)

Agnello Caldeira Prazeres.
Albino Rezende G. d'Almeida.
Alexandre d'Almeida Casimiro.
Alfredo Cesar de Brito. *
Daniel Augusto Pereira d'Almeida.
Francisco Ferreira Neves, *(distincto)*.
José Rito. *
Sebastião Jayme de Carvalho.

EXAMES DA 2.ª SECÇÃO
(5.ª CLASSE)

Alberto Casimiro F. da Silva.
Alfredo José da Fonseca. *
Eduardo Coimbra.
Manuel Aralla Pinto. *
José d'Abreu Feio Soares d'Azevedo. *

PASSAGEM DA 1.ª CLASSE

Antonio Azevedo dos Reis.
Antonio Fragoso d'Almeida.
Antonio Marques da Silva Paula.
Antonio dos Santos Urbano Junior.
Arthur Augusto Chaves.
Augusto Carlos do Pinho Valente
Augusto da Cunha Machado.
Carlos Encarnação Costa.
Jacintho Leopoldo M. Rebocho.
Joaquim d'Oliveira P. Machado.
José Augusto Chaves.
Manuel Joaquim dos Santos.
Manuel Maria Pimentel Calixto.
Manuel Marques B. da Silva.
Maria dos Prazeres V. Namorado.
Pompeu de Mello Cardoso.
Theodoro Richter.

PASSAGEM DA 2.ª CLASSE

Adriano Martins da Silva.
Armando de Carvalho.
Arminda Natalia C. da Maia.
Arthur Marques da Cunha.
Carlos Nogueira Coelho.
Carlos Villas Boas do Valle.
Eduardo d'Almeida S. de Lima.
Emmanuel Antonio M. Rebocho.
Elisio Coimbra.
Jayme Ferreira da Encarnação Rebello.
João Baptista B. de Campos.
José Martins Ferreira Trindade.
Luiz Pires Estima.
Raul Marques da Cunha.
Raul de Moura C. d'Almeida d'Eça.
Virgilio d'Almeida.

PASSAGEM DA 4.ª CLASSE

Alberto Gomes de Pinho Rezende.
Alvaro Carveira Pinto.
Antonio Vidal.
Camillo Augusto M. Rebocho.
Francisco Rendeiro.
Julio de Moura C. de Almeida d'Eça.
Manuel Pacheco Polonia.

Os alumnos de instrucção secundaria frequentaram no Lyceu as aulas das diversas classes.

Os alumnos que vão notados com asterisco teem de repetir em outubro o exame d'uma disciplina, em que ficaram esperados.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos para *instrucção primaria, curso dos lyceus e curso commercial*.

Os alumnos do *curso dos lyceus* teem de matricular-se no Lyceu, aonde serão devidamente acompanhados. Ha para elles no Collegio um curso de explicações, que abrange todas as classes do curso geral.

Remette-se o regulamento do Collegio a quem o pedir, e dão-se todos os mais esclarecimentos que se desejarem.

Abrem se as aulas de instrucção primaria no dia 1 e as de instrucção secundaria no dia 5 de outubro.

Aveiro, 19 de agosto de 1908.

OS DIRECTORES

Padre João Ferreira Leitão
Manuel Francisco da Silva

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA **AVEIRO** 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e pplicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo

DE

CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, auriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com qualquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia, se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

A ANGUSTIA

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

A' venda em todas as livrarias em casa de todos os correspondentes d'«*A Edictora*»

200 réis

R.M.S.P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

CLYDE = Em 14 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE = Em 28 de setembro

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 25$500
» » » » » o Rio da Prata.... 25$000

—(*)—

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGUAYa = Em 7 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE = Em 15 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON = Em 21 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 22$000
» » » » » o Rio da Prata.... 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El-Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃODE S. BENTO) PORTO.